

O PAPEL DA INTERTEXTUALIDADE NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DO ADOLESCENTE

Andrade, Allison G.¹, Filipus, Jaqueline G.², Pereira, Fabiano M.³, Paula, Maria T.D.⁴

¹Univap, Faculdade de Educação, allisongandrade@hotmail.com

²Univap, Faculdade de Educação, filipus_jaqueline@hotmail.com

³Univap, Faculdade de Educação, fabiano.matos@ibest.com.br

⁴Univap, Faculdade de Educação, dejuste@univap.br

Resumo- Este artigo tem como objetivo descrever uma atividade realizada em escola pública e particular na qual se buscou através da prática da intertextualidade relacionada aos fatos do cotidiano dos alunos adolescentes torná-los mais críticos. A atividade consistiu na leitura e análise de três textos com a mesma temática mas abordada de maneira distinta. Os resultados mostraram que através do desenvolvimento gradativo de uma capacidade de interpretação do texto de maneira intertextual aliado ao conseqüente potencial associativo advindo desta prática, pode-se auxiliar o aluno a agir como um cidadão consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade, levando-o a optar por alternativas mais condizentes com as necessidades da comunidade na qual ele está inserido.

Palavras-chave: Intertextualidade, Leitura, Interpretação, Senso Crítico

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Introdução

A adolescência é uma fase de transição, em que o adolescente se depara com inúmeras transformações tanto biológicas quanto comportamentais, é o momento em que ele se vê diante de possibilidades e precisa saber fazer escolhas, que podem interferir em seu futuro.

Para isso, a escola deve desenvolver projetos pedagógicos nos mais diferentes campos do conhecimento, que auxiliem o adolescente a tomar decisões conscientes em relação ao seu futuro, afim de que este seja bem sucedido.

O principal desafio dos professores é criar nos alunos um senso crítico, que consiste, na visão do presente trabalho e, de acordo com FIORIN E SAVIOLI (2006), na capacidade de um indivíduo questionar seu próprio meio social, analisar as dificuldades existentes, adotar estratégias para melhoria desses problemas, ser capaz de avaliar essas estratégias e decidir pelas que trarão maior benefício para si e para seu entorno social, desenvolvendo assim uma consciência de bem comum.

Uma das maneiras de construir esse senso crítico nos alunos é por meio da intertextualidade que pode ser definida como um mecanismo de interpretação textual que oferece uma ampla gama de possibilidades ao aluno de poder relacionar conhecimentos presentes no texto e outros anteriores à leitura dele, estimulando assim o desenvolvimento de uma capacidade de associação sólida e, conseqüentemente, um senso crítico capaz de refletir sobre diversos temas da vida cotidiana, tais como política, saúde entre outros.

Por isso, é intuito deste trabalho descrever os resultados de uma atividade desenvolvida com alunos de ensino médio na qual foi usada a intertextualidade para a formação do senso crítico nos jovens alunos.

Metodologia

A atividade foi aplicada em alunos de escolas estaduais e municipais.

A atividade desenvolvida consistiu no desenvolvimento de uma aula expositiva sobre o conceito de intertextualidade seguida de uma atividade prática na qual foi realizada a análise de três textos: a letra da música "A Linha e o Linho", de Gilberto Gil (1983); a crônica "Daniella e Ronaldinho: Um Amor de Mercado", de Arnaldo Jabor (2006); e a crônica "O Casamento", de Luis Fernando Veríssimo (apud Cereja e Cochar, 1999). O critério de escolha desses textos foi o da temática, já que todos eles abordam o casamento embora de maneira distinta.

O primeiro texto utiliza-se da linguagem poética e romântica, o segundo faz uma relação com os tempos modernos e o terceiro trata da união por interesse.

Esses textos fazem relação com o cotidiano do adolescente, pois tratam não apenas do casamento em si, mas também do "pós-casamento", ou seja, da família, da necessidade ou não em tê-la, de sua importância e de quais seriam os quesitos necessários para formá-la, levando sempre em consideração que a concepção de família é extremamente subjetiva e abre margens à várias interpretações.

No desenvolvimento da atividade foi possível abordar os textos fazendo relação com o que os jovens estão vivendo atualmente, debatendo as diferenças entre “ficar” (termo utilizado pelos jovens para explicitar um breve namoro) e namorar, bem como as diferentes responsabilidades que cada uma dessas escolhas pode trazer para a sua vida.

Resultados

Durante e após aplicação das atividades relativas aos textos, observou-se que os debates ocorridos entre os alunos levou-os a refletir sobre seus valores ligados à temática abordada e sobre seus comportamentos nas relações familiares cotidianas, levando-os a compreender melhor as atitudes e decisões dos seus pais.

Observou-se também que os alunos que participaram das atividades mostraram certo grau de criticidade a respeito do tema debatido o que poderia ser aprofundado através da troca de experiências se as atividades tivessem continuidade.

As duas turmas observadas e cujas atividades foram realizadas separadamente conseguiram não somente debater o assunto em si, que tratava do casamento, mas também relacionar fatos do cotidiano ao tema central como o convívio em família. Uma das turmas excedeu as expectativas fazendo comentários espontâneos sobre o que eles achavam que poderia ser melhorado em seu próprio comportamento diante da exposição de idéias ao longo do debate.

Discussão

Os resultados indicaram pela atividade a intertextualidade pode provocar uma mudança de visão e de comportamento dos alunos em relação a temas trabalhados e em direção a uma maior criticidade.

As discussões provocadas a partir dos textos é a análise do próprio comportamento por parte dos alunos vão na direção do que é defendido por SILVA (2005) que recomenda uma prática de leitura em que o leitor, além de ler o texto, também o compreende, reagindo, questionando e problematizando a temática abordada no texto.

Os resultados indicaram também a possibilidade do professor observar a influência da mídia nas opiniões expressas pelos seus alunos e, se necessário, orienta-las para uma perspectiva mais condizente com os valores éticos e morais que todo cidadão deve ter para ser possível a construção de uma sociedade mais humana e inclusiva.

Conclusão

A experiência realizada mostrou o potencial da intertextualidade para o objetivo de aguçar o senso crítico do adolescente.

Entretanto, estas experiências realizadas em apenas uma etapa podem tornar-se mais concisas se forem feitas no decorrer de várias aulas, pois assim, utilizando a intertextualidade, a assimilação por parte dos alunos com relação aos fatos cotidianos seria mais imediata, instantânea, tornando-os cidadãos mais críticos e tendo uma melhor interação com o meio social em que estão inseridos.

Referências

- Cereja, William R., Cochar, Tereza M. **Português: Linguagens**. V. 8, São Paulo: Editora Atual, 1999.
- Fiorin, José Luiz, Savioli, Francisco Platão. **Para entender o texto- Leitura e Redação**. São Paulo : Ática, 2006.
- Gil, Gilberto. In: Extra. CD Warner Music Brasil, 1983.
- Jabor, Arnaldo. **Pornopolítica**. São Paulo: Objetiva, 2006.
- Silva, Ezequiel T. **O Ato de Ler – Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia de Leitura**. 10.e. São Paulo: Cortez, 2005.